

Ensemble Allettamento

09 Nov 2021

19:30 Sala 2

À VOLTA DO BARROCO

PRÉMIO NOVOS
TALENTOS AGEAS

Mario Braña violino barroco
Elsa Pidre violoncelo barroco

Giovanni Battista Cirri (1724-1808)

Duo para violino e violoncelo em Sol maior, op. 1 n.º 3
Allegro

Giovanni Maria Bononcini (1642-1678)

Arie, correnti..., para violino e violone (ou espineta), op. 4
L'Anghisciola — Sarabanda — La Molza

Arcangelo Corelli (1653-1713)

Sonata para violino e violone (ou cravo), op. 5 n.º 9
Preludio — Giga — Adagio — Tempo di gavotta

Giuseppe Valentini (1681-1753)

Allettamento per camera, para violino e violoncelo
(ou cravo), op. 8 n.º 4
Largo — Presto

Carlo Tessarini (1690-1766)

Allettamento da camera, para violino solo e violoncelo
em Sol maior, op. 3 n.º 2
Allegro — Andante — Presto

Giovanni Benedetto Platti (c. 1697-1763)

Ricercare para violino e violoncelo, n.º 1
Adagio — Allegro — Largo — Allegro

Giovanni Battista Cirri (1724-1808)

Duo para violino e violoncelo em Sol maior, op. 12 n.º 4
Allegro con brio — Adagio — Allegro

Duração aproximada: 60 minutos sem intervalo.

O Triunfo do Diálogo

“O Triunfo do Diálogo” convida-nos a um percurso pela evolução do repertório para violino e violoncelo dos séculos XVII e XVIII. Ouvindo as obras que integram este programa poderá observar-se como muda a forma de conversar entre estes dois instrumentos ao longo do tempo.

Em meados do século XVII, enquanto o violino se consolidava como instrumento protagonista, o violoncelo desempenhava um papel de acompanhador, realizando o *baixo contínuo* juntamente com o cravo. Contudo, há evidências de que essa não era a única prática e que existia outra em que o violoncelo solo executava a parte do *contínuo* sem os outros instrumentos. Isto requeria, por parte do violoncelista, grande habilidade e conhecimento harmónico, já que, além de interpretar com destreza a linha do baixo, devia improvisar uma parte que respondesse às exigências harmónicas da partitura, dando a este instrumento melódico um carácter mais polifónico. Esta prática era muito comum no acompanhamento dos recitativos.

O próprio Farinelli menciona como o violoncelista D. Porretti dominava esta técnica na perfeição e “podia realizar com o seu violoncelo as partes de toda a orquestra. A sua simples presença bastava para ensaiar uma ópera inteira”. Mas esta prática não era exclusiva do âmbito da música vocal, verificando-se também na música instrumental. Depois de se escutar, em jeito de abertura, um andamento de um duo de G. B. Cirri (compositor que também encerrará o recital), será interpretada uma selecção das primeiras obras originais para violino e violoncelo, começando por *Arie, correnti* [...] para violone ou espineta (Bolonha, 1671) de G. M. Bononcini — ainda que o compositor proponha dois instrumentos à escolha para realizar o *contínuo*, o prefácio da obra aconselha o uso do violoncelo por “ser mais apropriado e causar um melhor efeito”.

Já no século XVIII, a prática do violoncelo como *contínuo* a solo torna-se mais habitual. G. Tartini e L. Boccherini escrevem cordas dobradas na parte do *contínuo* de algumas das suas sonatas, pondo deste modo em evidência a execução desta parte com um violoncelo solo, pois de outro modo, para um instrumento como o cravo, não seria necessária nem relevante esta informação. Seguindo esta linha de interpretação, neste programa podemos escutar o quão diferente soava a música de A. Corelli ou do seu aluno G. Valentini somente com um violino e um violoncelo, tal como faziam, nas suas digressões europeias, G. Tartini e A. Vandini, ou o próprio F. M. Veracini acompanhado pelo violoncelista S. Lanzetti.

Em meados do século XVIII nasce outra forma de diálogo mais próximo entre os dois instrumentos, o que se reflecte na segunda parte deste recital. O violoncelo abandona progressivamente o seu papel de acompanhador e alcança uma identidade solista equiparada ao violino, o que podemos apreciar com dois compositores contemporâneos: C. Tessarini e G. B. Platti. Enquanto Tessarini continua com uma escrita mais relacionada com a prática que abordámos atrás, Platti, nos seus *Ricercare*, explora outra linguagem mais equânime e equilibrada entre os dois instrumentos. Finalmente, é com o compositor G. B. Cirri que chegamos a uma linguagem mais homogénea entre o violino e o violoncelo — este último, no final do século, experimentou uma verdadeira revolução técnica, ampliou a sua tessitura e atreveu-se a equiparar-se ao violino, até então o rei dos artificios técnicos.

Assistimos assim ao triunfo do diálogo e, com ele, ao triunfo de uma nova forma de escrita que se manterá presente em todo o repertório posterior para violino e violoncelo.

ENSEMBLE ALLETTAMENTO

Ensemble Allettamento

O Ensemble Allettamento é um projecto do violinista Mario Braña e da violoncelista Elsa Pidre, que nasce como resultado da união das suas trajectórias musicais e do interesse de ambos pela música antiga. Depois de finalizar o Mestrado em Interpretação de Música Antiga na ESMAE (Porto) com Amandine Beyer, Benjamin Chénier (violino barroco) e Marco Ceccato (violoncelo barroco), em Julho de 2016, foram finalistas do V Concurso Internacional de Música Antiga de Gijón, onde receberam o Prémio Especial do Público. Nessa altura decidem estudar as origens do repertório para violino e violoncelo dos séculos XVII e XVIII com instrumentos originais e uma perspectiva historicamente informada. Em Julho de 2017 conquistam o Grande Prémio do Júri no VI Concurso Internacional de Música Antiga de Gijón, com grandes elogios da crítica especializada. Desenvolveram depois outros projectos que abarcam fundamentalmente os séculos XVII e XVIII, adaptando a formação em função do repertório e tendo entre os seus objectivos a recuperação do património musical menos conhecido da Península Ibérica.

O nome do Ensemble provém dos *Allettamenti da camera* de Tessarini, uma das primeiras obras especificamente destinadas a violino e violoncelo. A conexão com o público é um dos princípios do Ensemble e, nessa linha, procuram o “allettamento”, o sugestivo, o atractivo, agradar, seduzir e mover os afectos do espectador nas suas interpretações.

Mario Braña violino barroco

Licenciado em violino moderno no CONSMUPA de Oviedo, com Yuri Nasushkin, Especialista Universitário em Interpretação e Análise Musical, com Héctor Córpus e Ramón Sobrino, e Licenciado em História e Ciências Musicais pela Universidade de Oviedo, Mario Braña concluiu o Mestrado em Interpretação de Música Antiga na ESMAE (Porto), com Amandine Beyer e Benjamin Chénier. É bolsheiro da Academia Montis Regalis (Itália) e da Orquestra Barroca da Universidade de Salamanca. Colaborou com agrupamentos de música antiga de Espanha e Portugal como a Orquestra Barroca de Tenerife e o Concerto Ibérico. Complementa a sua formação participando em cursos e masterclasses com professores como Christophe Coin, Mauro Rossi, Pedro Gandía, Andoni Mercero ou Lorenzo Colitto, e trabalhou com grandes nomes do panorama actual da música antiga como Enrico Onofri, Olivia Centurioni, Thibaud Noally, Ophelie Gaillard e Wilbert Hazelzet.

A sua carreira como intérprete de violino moderno levou-o a colaborar regularmente com a Orquestra Sinfónica do Principado das Astúrias, sendo actualmente violinista da Orquestra do Norte (Portugal). Como membro do Quarteto Vínculos, foi galardoado com um Grand Prix no Concurso do Fórum Internacional “Musical Performance and Pedagogics”; três Primeiros Prémios no Concurso de Música de Câmara “Francisco Salzillo”, no I Concurso Festival Internacional “La noche en Madrid” e no X Certame de Música de Câmara “Rotary Sardinero”; bem como um Terceiro Prémio no Concurso Internacional de Música de Câmara de Temática Religiosa.

Elsa Pidre violoncelo barroco

Depois de realizar os seus estudos de violoncelo moderno no CONSMUPA de Oviedo, com Vigen Sarkissov, e a Licenciatura em História e Ciências Musicais na Universidade de Oviedo, Elsa Pidre concluiu o Mestrado em Interpretação de Música Antiga na ESMAE (Porto), com Marco Ceccato. Complementa a sua formação participando em cursos e masterclasses com professores como Christophe Coin, Stefano Veggetti e Itziar Atutxa, e é bolseira da Academia Montis Regalis (Itália) e da Orquestra Barroca da Universidade de Salamanca.

Tem colaborado regularmente com a Orquestra Sinfónica do Principado das Astúrias e com a Orquestra do Norte (Portugal). Como membro do Quarteto Vínculos, foi galardoada com um Grand Prix no Concurso do Fórum Internacional “Musical Performance and Pedagogics”; três Primeiros Prémios no Concurso de Música de Câmara “Francisco Salzillo”, no I Concurso Festival Internacional “La noche en Madrid” e no X Certame de Música de Câmara “Rotary Sardinero”; bem como um Terceiro Prémio no Concurso Internacional de Música de Câmara de Temática Religiosa.